

As famílias de angiospermas mais representativas, com relação ao número de espécies, foram: Myrtaceae (10), Bignoniaceae (9), Asteraceae (6), Mimosaceae (6), Rubiaceae (6), Caesalpiniaceae (5), Fabaceae (5), Flacourtiaceae (5) e Verbenaceae (5). As espécies mais comumente encontradas foram: *Aspidosperma pyrifolium*, *A. discolor*, *Clusia* cf. *hilariana*, *Tabebuia* cf. *serratifolia*, *Tabebuia impetiginosa*, *Ceiba glaziovii*, *Capparis flexuosa*, *Psidium* sp., *Lafoensia* cf. *glyptocarpa*, *Caesalpinia ferrea*, *Erythroxylum simonis*, *E.* cf. *subracemosum*, *Trichilia* sp., *Pterandra* sp., *Picramnia* cf. *Andrade-limae*, *Dioclea grandiflora* e *Chiococca alba*. Observou-se um estrato arbustivo rico em Myrtaceae, um estrato composto por lianas e epífitas rico em Bignoniaceae e bem representado por Orchidaceae e Bromeliaceae. A mata apresenta espécies típicas de caatinga, de matas secas e de formações mais úmidas, que a caracterizam como uma vegetação de transição. Descrições botânicas sucintas e uma chave para a identificação das espécies no campo são apresentadas. (CNPq).

**1117 - COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM UMA MATA PRIMÁRIA NAS TERRAS INDÍGENAS XIKRIN DO CATETÉ.** Francez, Luciana Maria de Barros<sup>1</sup>; Carvalho, João Olegário Pereira de<sup>2</sup>; Soares, Márcio Hofmann Mota<sup>3</sup>; Miranda, Ivana Lobato<sup>4</sup>. <sup>1</sup> Estudante de Engenharia Florestal – FCAP, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental/CNPq; <sup>2</sup> Engenheiro Florestal, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; <sup>3</sup> Engenheiro Florestal, Mestrando – FCAP; <sup>4</sup> Engenheira Florestal, autônoma. ([francez@cpatu.embrapa.br](mailto:francez@cpatu.embrapa.br)).

A composição florística das espécies arbóreas com indivíduos de DAP (diâmetro a 1,30 m do solo)  $\geq 45$  cm foi determinada, através de um inventário florestal pré-exploratório, realizado em 2.250 hectares de floresta primária, nas terras indígenas Xikrin do Cateté, no Município de Paraupabas, PA. Elaborou-se uma tabela contendo nome comum, nome científico e família, assim como o número de gêneros e espécies encontradas na área. Foram registradas 123 espécies, distribuídas em 92 gêneros e 41 famílias botânicas. O total de plantas presentes na área foi de 5.425, sendo as famílias Leguminosae, Lecythidaceae, Burseraceae, Moraceae e Euphorbiaceae as que mais se sobressaíram, em relação ao número de indivíduos, constituindo 67,05% da comunidade estudada. A família Leguminosae é de grande importância na composição florística da área, pois além de apresentar o maior número de indivíduos (36,05%), em relação as demais famílias, apresentou 19 gêneros e 27 espécies. Em seguida, estão as famílias Moraceae com oito gêneros e 13 espécies, Lecythidaceae com cinco gêneros e sete espécies, Lauraceae com três gêneros e seis espécies e Sapotaceae com três gêneros e cinco espécies. Entre as espécies de valor econômico destacam-se: *Bertholletia excelsa* H.B.K., *Apuleia moralis* Spruce ex Benth., *Cedrelinga catenaeformis* Ducke, *Tabebuia serratifolia* (Vahl.) Nicholson, *Brosimum lactescens* (S.Moore) C. C. Berg., *Astronium gracile* Engel, *Hymenaea courbaril* L., *Bagassa guianensis* Aubl. e *Swietenia macrophylla* King. O conhecimento da composição florística é de grande importância para o planejamento das atividades de manejo florestal a serem realizadas na área estudada. (Projeto Estrutura – 08.2000.024 – Embrapa Amazônia Oriental/ISA/ABep-Noi/FUNTEC/SECTAM/CNPq).

**1118 - COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE 84 HECTARES DE FLORESTA NA FAZENDA RIO CAPIM, PROPRIEDADE DA CIKEL.** Francez, Luciana Maria de Barros<sup>1</sup>; Carvalho, João Olegário Pereira de<sup>2</sup>; Pinheiro, Klewton Adriano Oliveira<sup>3</sup>; Ferreira, Josué Evandro Ribeiro<sup>4</sup>; Balieiro, Sandra<sup>4</sup>. <sup>1</sup> Estudante de Engenharia Florestal – FCAP, Estagiária da Embrapa Amazônia Oriental/CNPq; <sup>2</sup> Engenheiro Florestal, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; <sup>3</sup> Engenheiro Florestal, Mestrando - FCAP; <sup>4</sup> Engenheiro Florestal, CIKEL Brasil Verde S.A. ([francez@cpatu.embrapa.br](mailto:francez@cpatu.embrapa.br)).

A composição florística de espécies arbóreas que possuem madeira comercializada ou com potencial para comercialização foi determinada, através de um inventário florestal realizado em 84 hectares na Fazenda Rio Capim, propriedade da CIKEL Brasil Verde S.A, no município de Paragominas, PA, considerando todos os indivíduos de DAP (diâmetro a 1,30 m do solo)  $\geq 45$  cm. Elaborou-se uma tabela contendo nome comum, nome científico e família. Registrou-se, também, o número de gêneros e espécies presentes na área. Foram encontradas 57 espécies pertencentes a 46 gêneros e 23 famílias botânicas. O número total de indivíduos presentes na área foi de 1.435. As famílias Lecythidaceae, Sapotaceae, Leguminosae, Burseraceae e Lauraceae destacaram-se em relação ao número de indivíduos, constituindo 69,54% do total da comunidade estudada. A família Leguminosae, apesar de apresentar um número menor de indivíduos em relação as famílias Lecythidaceae e Sapotaceae, representa grande importância para a composição florística, por apresentar 14 gêneros e 17 espécies. Nesse aspecto, é seguida pelas famílias Lauraceae com quatro gêneros e cinco espécies, Lecythidaceae com três gêneros e quatro espécies e Sapotaceae com dois gêneros e quatro espécies. As espécies de valor econômico que mais se destacaram em abundância foram: *Manilkara paraensis* Standl., *Goupia glabra* Aubl., *Manilkara huberi* (Ducke) Standl., *Hymenaea courbaril* L., *Carapa guianensis* Aubl., *Lechytis lurida* (Miers) Mori, *Astronium lecointei* Ducke, *Ceiba pentandra* K. Scum. e *Cordia goeldiana* A. DC. O estudo da composição florística é de grande importância para o planejamento do manejo florestal da área estudada. (Projeto Estrutura – 08.2000.024 – Embrapa Amazônia Oriental/CIKEL Brasil Verde S.A.).

**1119 - IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DE ESPÉCIES ARBÓREAS NA ÁREA INDÍGENA XIKRIN DO CATETÉ.** Soares, Marcio Hofmann Mota<sup>1</sup>; Carvalho, João Olegário Pereira de<sup>2</sup>; Miranda, Ivana Lobato<sup>3</sup>; Francez, Luciana Maria de Barros<sup>4</sup>. <sup>1</sup> Mestrando/FCAP; <sup>2</sup> Engenheiro Florestal, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; <sup>3</sup> Engenheiro Florestal, autônomo; <sup>4</sup> Estudante de Engenharia Florestal/FCAP, estagiária da Embrapa Amazônia Oriental/CNPq. ([mh@amazon.com.br](mailto:mh@amazon.com.br)).

As florestas tropicais apresentam grande variabilidade de espécies vegetais, sendo necessário o estudo da composição florística e da estrutura dessas áreas, pois são de suma importância para a avaliação do potencial e para a elaboração e aplicação de planos de manejo silvicultural. Avaliou-se a composição florística e a estrutura de uma área de 1.250 hectares de floresta nas terras indígenas Xikrin do Cateté, no Município de Paraupabas, Estado do Pará. Os dados foram obtidos através de um inventário a 100% de intensidade realizado na área, considerando todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30 m do solo)  $\geq 45$ cm. Foram registrados 5.425 indivíduos pertencentes a 136 espécies. Onze espécies foram consideradas de maior importância na estrutura da floresta, de acordo com a abundância, a área basal e o volume. *Pithecellobium foliosum* Benth. (jurema) apresentou-se como a mais abundante (17,93%), seguida da *Bertholletia excelsa* H.B.K. (castanha-do-pará) (10,05%), *Sapium marmieri* (burra-leiteira) (6,21%), *Protium* sp. (breu) (5,73%), *Parkia multijuga* Benth. (fava-arara-tucupi) (4,87%), *Jacaratia spinosa* (Aubl.) DC. (mamui) (3,91%), *Swartzia* sp. (pau-preto) (3,83%), *Pouteria* sp. (abiu) (3,65%), *Apuleia moralis* Spruce ex Benth. (amarelão) (3,37%), *Castilloa ulei* Warb. (caucho) (2,25%) e *Cedrelinga catenaeformis* Ducke (cedrorana) (2,16%). Estas espécies juntas são responsáveis por 64% dos indivíduos inventariados. Considerando-se a área basal e o volume, respectivamente, a castanha-do-pará foi a espécie mais importante na área, seguida da jurema, fava-arara-tucupi, amarelão, burra-leiteira, cedrorana, breu e abiu. O pau-preto apresentou área basal superior ao mamui, porém, em relação ao volume, a situação se inverteu. O caucho ocupa a última posição



entre as 11 espécies mais importantes. Pesquisas específicas são necessárias para obter informações mais detalhadas sobre a ecologia e estrutura da população de cada espécie, para orientar o planejamento do manejo silvicultural da área. (Projeto Estrutura-08.2000.024-Embrapa Amazônia Oriental /ISA/Abep-Noi /SECTAM/FUNTEC/CNPq).

**1120 - EFEITO DO FOGO NA COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UMA MATA VIRGEM NO TAPAJÓS.** Carvalho, João Olegário Pereira de<sup>1</sup>; Soares, Márcio Hofmann Mota<sup>2</sup>; Miranda, Ivana Lobato<sup>3</sup>; Almeida, Wanderléa da Costa<sup>4</sup>; Costa, Dulce Helena Martins<sup>5</sup>. <sup>1</sup> Engenheiro Florestal, Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental; <sup>2</sup> Engenheiro Florestal, Mestrando - FCAP; <sup>3</sup> Engenheiro Florestal, B.Sc., autônoma; <sup>4</sup> Engenheiro Florestal, B.Sc., IBAMA; <sup>5</sup> Engenheiro Florestal, M.Sc., BASA. ([mh@amazon.com.br](mailto:mh@amazon.com.br)).

Incêndios em florestas tropicais na Amazônia são pouco frequentes, devido a alta umidade na região. Entretanto, em florestas adjacentes a áreas de colonização agrícola, podem ocorrer incêndios provocados pelas queimadas dessas áreas para o preparo de solos para plantios. Um incêndio desse tipo ocorreu, em 1997, na Floresta Nacional do Tapajós. Este trabalho avalia o efeito do fogo sobre a vegetação arbórea de uma área de mata virgem atingida por esse incêndio, na Flona Tapajós. Em 1995, todas as árvores com DAP (diâmetro a 1,30 m do solo)  $\geq 45$  cm foram medidas em uma parcela permanente. Em dezembro de 1997, ocorreu o incêndio acidental na área. Em novembro de 2000, a parcela foi remeida. Comparando-se as duas medições realizadas, verificou-se que os indivíduos das espécies *Cordia bicolor* A. DC., *Tachigali myrmecophila* (Ducke) Ducke, *Cedrela odorata* L., *Tapirira guianensis* Aubl. e *Connarus* sp. não resistiram ao fogo. Entretanto, o incêndio possibilitou o aparecimento de 25 novas espécies arbóreas na área, aumentando a diversidade florística em 25%. Entre as espécies que surgiram após o incêndio, algumas têm madeira comercializada no mercado nacional como, por exemplo, *Piptadenia suaveolens* Miq., *Parkia multijuga* Benth., *Enterolobium schomburgkii* Benth., *Enterolobium maximum* Ducke, *Virola cuspidata* Warb., *Pithecellobium racemosum* Ducke, *Platymiscium filipes* Benth., *Swartzia stipulifera* Harms, *Ormosia flava* Ducke e *Bertholletia excelsa* HBK. Nos três primeiros anos após o incêndio, a estrutura da floresta não sofreu muita alteração, pois os indivíduos que desapareceram com o fogo eram de pequenas dimensões (DAP < 15 cm), assim como aqueles que ingressaram nos anos seguintes ao incêndio. Novas medições devem ser realizadas na área para acompanhar a dinâmica da composição e da estrutura da floresta, pois as árvores adultas, mesmo não tendo morrido imediatamente após o incêndio, foram fortemente atingidas e algumas foram danificadas. (Projeto Estrutura-08.2000.024-Embrapa Amazônia Oriental/SECTAM/FUNTEC/CNPq).

**1121 - COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DE UM TRECHO PRIMITIVO DE FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECÍDUAL EM VIÇOSA, MG.** Isigler, David Teixeira<sup>1</sup>, Meira-Neto, João Augusto Alves<sup>2</sup>. <sup>1</sup> Mestre pela Universidade Federal de Viçosa; <sup>2</sup> Professor do Depto. de Biologia Vegetal da Universidade Federal de Viçosa. ([ms40088@correio.cpd.ufv.br](mailto:ms40088@correio.cpd.ufv.br)).

As Florestas Tropicais são consideradas os ecossistemas com os maiores índices de diversidade biológica da Terra. Entretanto, devido aos impactos na vegetação e os processos de fragmentação de habitats, muitas espécies estão sendo ameaçadas de extinção sem ser sequer descritas pelos pesquisadores. O presente estudo objetiva conhecer as espécies arbóreas de uma floresta em estado de preservação ainda primitivo e estabelecer comparações florísticas entre os fragmentos florestais estudados na Zona da Mata de Minas Gerais. Para isso, foi feito um

levantamento florístico de um hectare de Floresta Estacional Semidecidual no município de Viçosa, MG. O método de amostragem utilizado foi o de parcelas contíguas. Todos os indivíduos com DAP acima de 3,18 centímetros foram amostrados, totalizando 2610, incluindo os 126 mortos em pé. Foram encontradas 233 espécies pertencentes a 141 gêneros e 51 famílias botânicas. Muitas espécies consideradas raras para a amostragem foram consideradas raras também para os fragmentos da Zona da Mata, sendo que algumas tiveram sua primeira citação em trabalhos da região. Apenas 5 morfo-espécies (2%) foram identificadas em nível de Classe. Mais de 85% dos indivíduos foram identificados ao nível de espécies, 12 (5%) em nível de família e 17 (7%) em nível de gênero. A maior proximidade florística foi observada entre os fragmentos em estágio de sucessão avançada do município de Viçosa, devido à idade dos fragmentos e à proximidade geográfica. Através das comparações realizadas entre o presente trabalho e as demais florestas analisadas pode-se concluir que a mata da Fazenda Bom Sucesso apresenta maior similaridade florística às condições das Florestas Estacionais Semidecíduais Primárias da região, pois obteve os maiores valores em relação ao número de espécies climax. Portanto, esse fragmento pode servir como um modelo nas comparações do nível de preservação de outros fragmentos florestais na região da Zona da Mata, MG.

**1122 - FLORA DO MORRO DO IMPERADOR, JUIZ DE FORA, MG – CHECK LIST DAS ESPÉCIES.** Pifano, Daniel Salgado<sup>1</sup>; Valente, Arthur Sérgio Mouco<sup>2</sup>; Salimena, Fátima Regina G.<sup>3</sup>. <sup>1</sup> Graduando do curso de Ciências Biológicas/UFJF/PIBIC; <sup>2</sup> Graduando em Ciências Biológicas/UFJF; <sup>3</sup> Professora Adjunta II/Departamento de Botânica/UFJF. ([herbario@icb.ufjf.br](mailto:herbario@icb.ufjf.br)).

O município de Juiz de Fora localiza-se na Zona da Mata Mineira dentro dos limites da Floresta Estacional Semidecidual, no complexo da Mata Atlântica. Estas matas são encontradas, frequentemente, nas faces interioranas da Serra da Mantiqueira nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, região norte do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul. O Morro do Imperador representa um marco referencial da cidade de Juiz de Fora, localizado na região central do município com um importante ponto turístico, o mirante do Cristo, com 1100m s.n.m.. Sendo pouco estudada e preservada, essa reserva tem sido vítima do descaso público e da forte ação antrópica, resultando num declínio crescente da biodiversidade, sendo considerada como área de forte risco ambiental devido aos deslizamentos de blocos gnáissicos onde a cobertura vegetal é retirada. O presente trabalho tem como objetivo o conhecimento da flora do Morro do Imperador, identificação de espécies de interesse científico e econômico além da ocorrência de espécies endêmicas e ameaçadas, como contribuição ao estudo dos fragmentos florestais do município e da flora de Minas Gerais. Estão sendo realizadas coletas quinzenais percorrendo toda área, no período de março de 2001 à março de 2002. Após o trabalho de campo, os materiais coletados estão sendo secos em estufa de ar quente (70 °C) e incorporados na coleção do Herbário CESJ, onde estão sendo identificados. Coletas anteriores, procedentes desta área e depositadas no Herbário CESJ, também estão sendo analisadas. Até o momento foram registradas 320 espécies de angiospermas reunidas em 56 famílias, sendo Leguminosae, Rubiaceae e Melastomataceae as mais representativas.

**1123 - FLORÍSTICA DA REGIÃO DO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, LIMA DUARTE, MINAS GERAIS, BRASIL.** Valente, Arthur Sérgio Mouco<sup>1</sup>; Araújo, Fernanda Sguizzatto de<sup>1</sup>; Salimena, Fátima Regina Gonçalves<sup>2</sup>. <sup>1</sup> Graduandos do Curso de Ciências Biológicas/UFJF; <sup>2</sup> Professora do Depto. Botânica/UFJF.